

Editorial

Páscoa Festa da Vida

É Páscoa. É Ressurreição! É Vida! É tempo de vivermos como Cristãos a mensagem que nos vem da Cruz e da Ressurreição de Cristo.

Dele nos veem os valores que nos dão contornos peculiares de sermos fraternos para com os nossos irmãos que sofrem. O nosso CR é um espaço onde há muito sofrimento, mas também muita humanidade da parte dos que prestam cuidados de saúde. Por isso é lugar de expressão viva da mensagem do Cristo que venceu o sofrimento e a morte.

Talvez alguns cuidadores não pensem nisto quando fazem gestos de carinho e ternura aos utentes. Porém, quem faz bem, esse bem enxerta no Supremo Bem que é Deus e que é expressão viva em Jesus e Jesus ressuscitado. E, torno a dizer, isto é Páscoa!

Aproveito estas palavrinhas para desejar a todos os utentes e aos que aqui trabalham no CR e suas queridíssimas famílias, Santas Festas Pascais. Esta saudação vai desde o senhor Director, senhor Coronel... até ao doente mais fragilizado e ao funcionário que julga que está mais esquecido.

SANTA PÁSCOA!

Frei António Teixeira
Capelão Franciscano Voluntário

Nesta edição:

Editorial.....	1
Perspectivas e Reflexões: <i>Páscoa</i>	2
Receitas de Páscoa.....	8
Álbum fotográfico de Março.....	10

Edição:

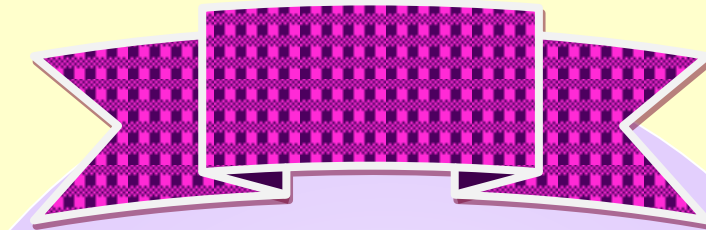
Ana Cristina Farinha (Terapeuta Ocupacional)

Colaboração: Cátia Gameiro (psicóloga); Paula Duarte (terapeuta Ocupacional)

Contributos: Aliette Narciso (CR 3ºPiso), Américo Vieira (CR 4ºPiso) António Fernandes da Graça, António José de Matos (CR 3ºPiso), Aura Vieira (CR 3ºPiso), Emília de Jesus Martins (CR 3ºPiso), Elisa Horta (CR 3ºPiso), Fernando Zacarias (CR 4ºPiso), Filomena Trabucho (CR 3ºPiso), Isabel Fiúza (CR 3ºPiso), João Freitas (CR 1ºPiso), José Manteigas (CR 3ºPiso), Júlia Coentro (CR 3ºPiso), Lino de Oliveira Martins, Maria Helena Rego (CR 4º Piso), Maria Marques Lopes (CR 4º Piso).

REFLEXÕES e PERSPECTIVAS


A Páscoa



Há o dia de Páscoa e há a época Pascal. Habitualmente, o dia de Páscoa, pelo menos em Portugal, era passado na companhia da família a comer amêndoas. Havia uma ceia (não como no Natal) onde compareciam os elementos de uma família inteira. Para comer havia um galo recheado, pelo menos no distrito de Aveiro, que todos os elementos familiares comiam e bebiam Jeropiga. Era assim em Ovar e no distrito de Aveiro. Por exemplo, na 6ª feira Santa que precedia a Páscoa ninguém comia carne.

A Páscoa é uma festa religiosa com missa e com uma procissão. Em Ovar passava-se por 12 capelas que tinham as imagens/figuras em grande, com a vida de Cristo até à crucificação, onde acabava no calvário. Depois da procissão das trevas queimava-se o Judas que era um boneco de palha que era colocado num pau e era queimado. Havia troca de presentes que são geralmente, amêndoas, umas de chocolate, outras recheadas e uma rosca de ovos que é típica de Ovar. E o pão-de-ló, claro que também é típico de lá.

Coronel António Graca



A Páscoa é uma festa motivada pela situação. Gosto de comer amêndoas de açúcar nessa altura.

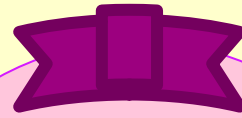
Aura Vieira





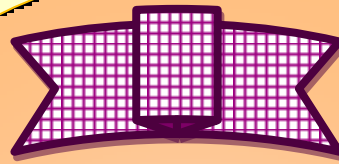
A No distrito da Guarda, na minha terra, fazia-se os biscoitos e os esquecidos e todos comiam tremoços. Nessa época, como prato fazia-se borrego assado ou guisado. Esta época representa a morte e a ressurreição de Jesus Cristo.

Emília Martins



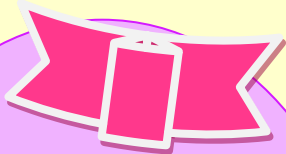
A Páscoa é o mês das amêndoas e das broas. É uma época de festa. A Páscoa é dos cristãos. Significa o ressuscitar do menino Jesus. As senhoras no meu tempo faziam filhós, bolos e arroz doce. Gosto da Páscoa, mas agora é mais relativo. Chama-se o período da quaresma. Na Páscoa vai-se à missa.

Capitão Américo Vieira (4º Piso)




A Páscoa tem a ver com a igreja e a ressurreição de Jesus Cristo. Na Páscoa sempre almocei com a família. Normalmente nas cidades não acontece tanto, mas nas aldeias há a visita pascal onde levam a mostrar o crucifixo às pessoas e o padre benze as casas. Gosto de amêndoas e pão-de-ló, especialmente o de Margaride que é muito fofinho e tem muita fama!

TEN-COR Lino Martins (3º Piso)




Acho a Páscoa uma época muito jeitosa, porque as pessoas ficam todas muito bem-dispostas nessa altura, é uma época muito alegre!

Aliette Narciso




Nunca tive Páscoa. A Páscoa representa uma época religiosa que temos que respeitar, no fundo é um símbolo da igreja. Eu nunca festejei a Páscoa, mas comia as amêndoas! Há várias qualidades de amêndoa, gosto de umas que parecem pedra, são as torradas, as de açúcar não gosto muito.

Luís Spínola



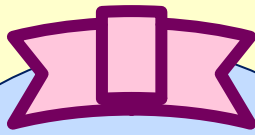
Gosto de amêndoas, minhas preferidas são amarelas com açúcar também gosto das chocolate.

Maria Bernardete Barradas



A Páscoa na minha terra era praticamente uma festa familiar, com a diferença da religião. Em casa dos pobres, como era em casa dos meus pais, o “rancho” era melhorado e gostávamos de ver as procissões. A rapaziada nova arranjava bailaricos para se divertirem e algumas petisqueiras!

José Manteigas



Gosto da Páscoa porque de facto, é uma época muito especial, porque na Páscoa fazemos o que queremos. Não tenho hábito de cozinhar mas nesta época fazia bolos e fazia sempre bacalhau à bráz, porque a minha família gostava muito.

Elisa Horta





Gosto da Páscoa porque é uma coisa para as pessoas se falarem. Gosto das amêndoas, qualquer uma que seja doce.

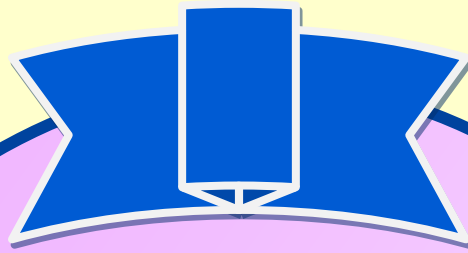
Maria Filomena Trabucho

Gostava da Páscoa. As minhas amêndoas preferidas eram as de chocolate. Fazia um foliar com um ovo no meio.

Isabel Fiúza

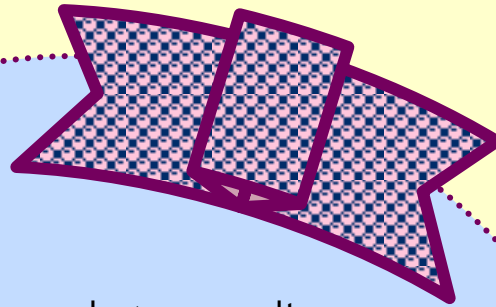
A Páscoa começa no dia 1 de Março e termina no dia 31. As igrejas dão festa, há muita gente, umas vão vestidas com batas vermelhas e outras vão vestidas à civil. Vai a banda de música na festa que é da igreja, vai o andor e vai o padre com certeza! As sociedades convidam as raparigas para o baile, há baile todos os Domingos. As famílias fazem os folares, alguns são oferecidos a amigos e familiares. Compram-se amêndoas para a família e para oferecer. Esta era e penso que ainda é, a tradição em Ferreira do Alentejo.

António Matos



A Páscoa é uma espécie de Natal, é uma celebração religiosa que celebra a ressurreição de Cristo. Toda a gente procura fazer uma festa com familiares nesta altura para fazerem surpresas com lembranças, convidando ao mesmo tempo pessoas próximas para se juntarem a essa festa, dentro das possibilidades de cada família. Nos velhos tempos a festa durava todo o dia e entre as crianças faziam-se jogos. Conforme o acordo combinado antes, tinham que dar alcagoitas (quer dizer amendoins) ou rebuçados (se os tivessem) aos primeiros que tivessem surpreendido os outros. Isto dava “guerra” entre a rapaziada, porque muitas vezes não se sabia quem tinha surpreendido primeiro. Andávamos a fugir uns dos outros e ficávamos à esquina a espreitar para surpreender os nossos amigos. Estávamos a brincar mas com a ideia de ir comer parte do folar e dos fritos feitos com papas de milho. Depois das papas de milho arrefecerem, eram cortadas em fatias, passadas por ovo e fritas para depois de frias serem polvilhadas com açúcar e canela. Comiam-se estas papas de milho fritas acompanhadas do respetivo café. Havia ainda a missa da Páscoa em que ia a maior parte das pessoas da vila assistir.

Fernando Zacarias



Na Páscoa esperávamos que chegasse a altura em que se preparava a casa para receber o Senhor. Havia uma mesa posta com um bolo e uma moeda antiga que simbolizava a Páscoa e servia para ser benzida. Os meus pais tinham muito apreço por essa moeda, que para eles trazia sorte. Guardavam sempre todos os anos a moeda e nós as crianças não lhe podíamos mexer, só o padre é que a benzia. Os meus pais colocavam sempre um pratinho de feijão ou grão-de-bico na mesa e os ajudantes do padre levavam para o padre. É verdade, lembro-me muito bem. Nós ajoelhávamo-nos quando o padre entrava em casa com o crucifixo e dava a beijar a todos os que estavam ali. Comíamos ovos cozidos no pão ou pão com chouriço. O nosso pão que era de fabrico caseiro.

Havia missa da Páscoa que era diferente. Beijávamos o Senhor na missa. O meu avô ajudava o padre na missa e íamos todos comungar a comunhão pascoal. O meu avô ajudava muito o padre e sabia responder corretamente a tudo o que ele dizia na missa.

Maria Marques Lopes (4º Piso)

Receitas de Páscoa

Fatias da China

Por: Maria Helena Rego * CR - 4ºPiso

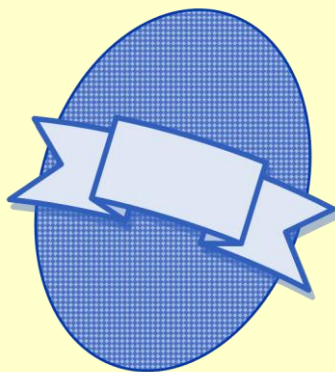
A receita é totalmente feita com ovos, apenas com 7 gemas e uma clara.

Batem-se as gemas e a clara muito bem, durante muito tempo até a mistura ficar bem consistente e com aspecto bem fofinho. Depois verte-se este conteúdo para uma forma própria sem buraco, por exemplo de formato oval (untada com manteiga) e tapa-se com uma tampa própria. Se a tampa não fechar bem completamente, é importante colocar um peso em cima a fazer pressão.

Leva-se tudo a cozer em banho-maria (numa panela não totalmente cheia de água porque a água vai subindo). Passados 10 minutos tira-se a tampa e vê-se com um palito se o preparado já está cozido, sabe-se isso se o palito não vier com massa. Tem de ficar



tudo bem fofinho. Quando estiver cozido, deita-se num prato e por cima deita-se uma calda de açúcar (ferve-se o açúcar com um bocadinho de água até engrossar - ponto de fio). Pode-se depois cortar em fatias para comer. É uma receita simples, mas deliciosa!



Filhós

Deita-se um 1kg de farinha, deita-se um bocadinho de água com sal, 12 ovos inteiros, um bocado de azeite quente e 1 cálice de aguardente. Mistura-se tudo muito bem, estende-se a massa com o rolo e depois tira-se bolinhas onde se faz umas filhós.

Leva-se a fritar em azeite bem quente e depois passa-se em açúcar e canela.

Elisa Horta

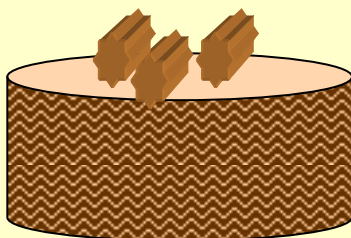
Pão-de-Ló

Ingredientes:

- 10 ovos
- 500 gr de farinha com fermento
- 500 gr de açúcar

Depois de tudo muito bem batido, vai ao forno numa forma bem untada com margarina e farinha.

Emília Martins



Albúm fotográfico

